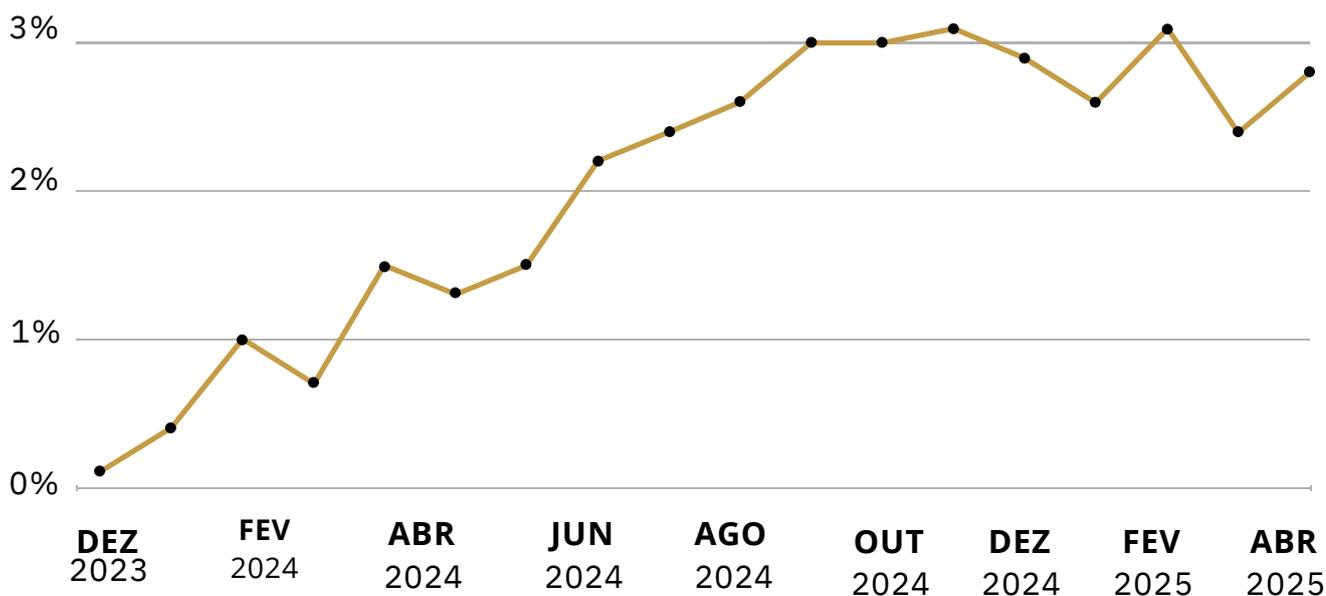


DESACELERAÇÃO ECONÔMICA EXIGE ATENÇÃO REDOBRADA DO SETOR PRODUTIVO

Os sinais de perda de fôlego da atividade econômica brasileira começaram a se consolidar. O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) registrou queda de -0,7% em maio, puxada especialmente pela retração expressiva do setor agropecuário (-4,2%). Mesmo desconsiderando o peso do campo, ainda assim a atividade teria retraído (-0,3%), o que evidencia uma desaceleração mais disseminada.

VARIAÇÃO DO DESEMPENHO DA INDÚSTRIA

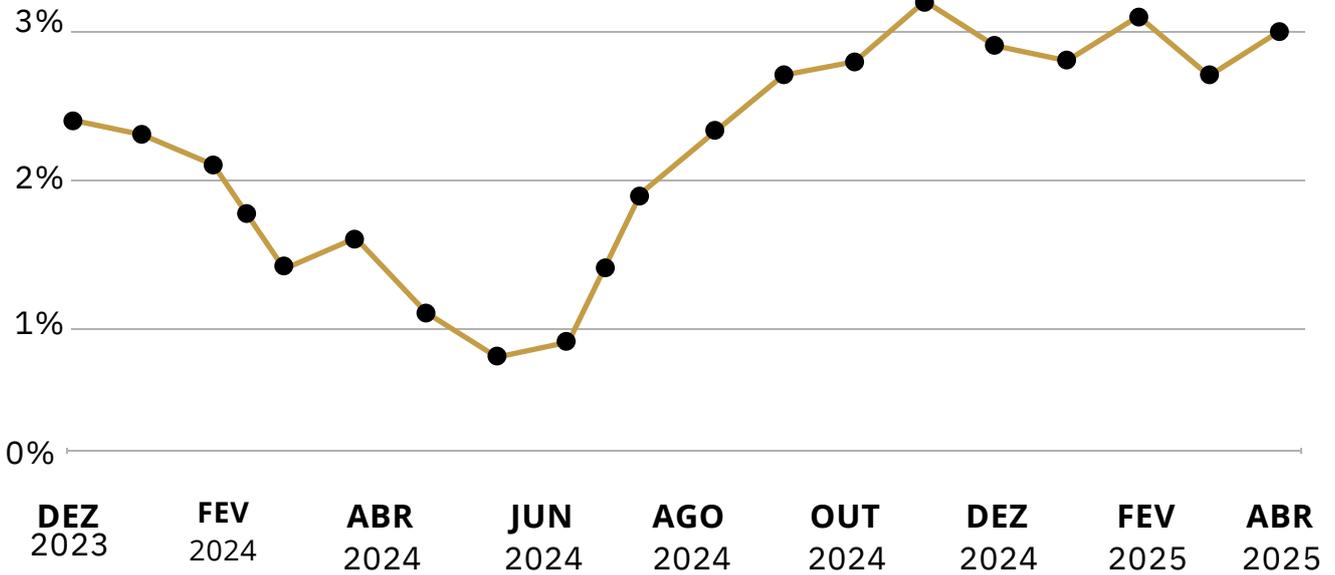
12 MESES



Fonte: IBGE, Fecomércio Piauí

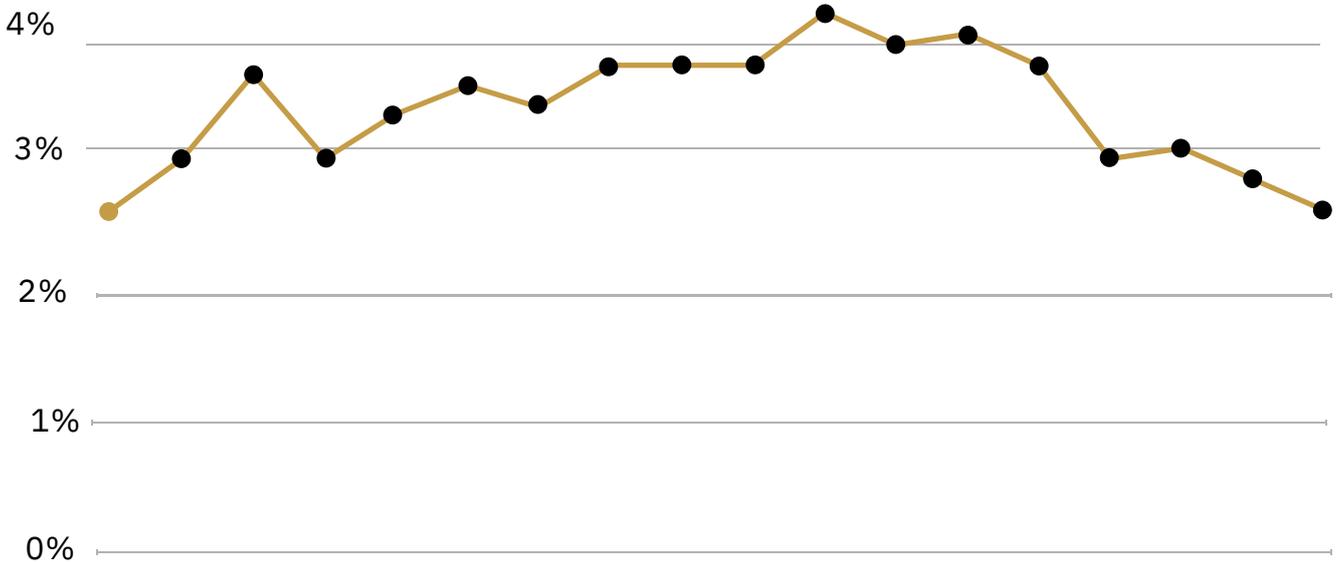
Os dados de maio mostram um recuo tanto no varejo (-0,2%) quanto na indústria (-0,5%), ao passo que os serviços permaneceram praticamente estáveis (0,1%). Ou seja, o que se observa não é um colapso econômico, mas sim uma acomodação que deve ser acompanhada com cautela.

VARIAÇÃO DO DESEMPENHO DOS SERVIÇOS 12 MESES



Fonte: IBGE, Fecomércio Piauí

VARIAÇÃO DO DESEMPENHO DO VAREJO 12 MESES



Fonte: IBGE, Fecomércio Piauí

A indústria, até aqui, vem encontrando suporte na produção de bens duráveis, com destaque para os eletrodomésticos, cuja venda avançou 6,9% no comércio. Esse movimento é sustentado pela expansão do crédito às famílias, que acumula alta de 12,3% em 12 meses até maio. Contudo, a retomada da inadimplência sugere que essa dinâmica pode perder força no segundo semestre, o que deve impactar diretamente os setores industrial e comercial.

NÍVEL DA ATIVIDADE ECONÔMICA BRASILEIRA 2023-2025

SETOR	JAN-MAI-25 JAN-MAI-24	2024 2023
INDÚSTRIA	1,8	3,1
COMÉRCIO RESTRITO	2,2	4,7
COMÉRCIO AMPLIADO	1,1	4,1
SERVIÇOS	2,5	3,1

Fonte: IBGE, Fecomércio Piauí

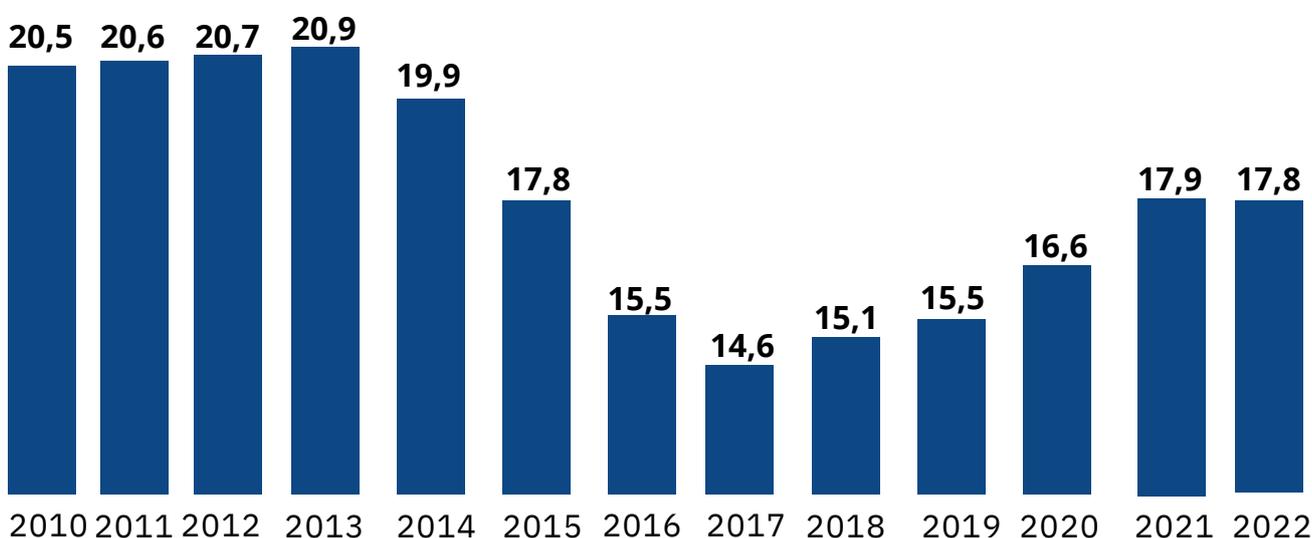
Inflação seguirá em alta até o fim do ano

No campo dos investimentos, a Formação Bruta de Capital cresceu 2,7% no primeiro trimestre, mas ainda insuficiente frente à baixa taxa de investimento total (17,8% do PIB). A desaceleração na produção de bens de capital — de 8% no início do ano para 0,8% em maio — alerta para possíveis restrições na capacidade produtiva no médio e longo prazo.

Do lado da inflação, a tendência é de alívio parcial até o final do ano. A queda nos preços dos alimentos e o menor dinamismo da demanda externa — agravado pelas tarifas comerciais impostas pelos EUA — devem ampliar a oferta interna de produtos agrícolas. Ainda assim, os preços dos serviços continuarão pressionados, mantendo a inflação acima do centro da meta definida pelo Banco Central, tanto em 2025 quanto em 2026.

INVESTIMENTO SOBRE PIB (%)

2010-2022



Fonte: Elaboração Fecomércio Piauí

O cenário externo, apesar das incertezas, não indica choques severos no curto prazo para o Brasil, dada sua pauta comercial diversificada. O dólar mais fraco e o arrefecimento da inflação em setores específicos funcionam como fatores moderadores do ambiente econômico. No entanto, o componente político segue sendo um vetor de risco relevante. O agravamento das tensões institucionais pode comprometer reformas, investimentos e a previsibilidade necessária ao ambiente de negócios.

Portanto, é fundamental que empresários, investidores e gestores públicos acompanhem de perto esses movimentos e adotem estratégias que reforcem a resiliência de seus setores diante de um quadro que combina moderação no crescimento com desafios inflacionários persistentes.

Análise Econômica | Gabriel Souza – Analista Econômico da Fecomércio Piauí